

INCLUI: CORREIO BICLASSIFICADOS
cidades@correiodoestado.com.br

EPIDEMIIA

Com quase 11 mil casos de dengue, decreto não melhora atendimento

Notificações da doença aumentam 44% em 13 dias e postos de saúde estão superlotados

LUANA RODRIGUES
RENATA VOLPE

A epidemia de dengue ganhou força em nos últimos 13 dias, em Campo Grande. O número de notificações saltou de 7.350, no dia 1º de março, para 10.607, ontem. Deste total, 2.805 casos já foram confirmados e uma pessoa morreu. A explosão de casos mostra que, apesar de decreto de emergência, publicado na semana passada pela prefeitura, a doença avança. Postos de saúde estão superlotados, falam médicos e insusm, enquanto o prefeito Marcos Trad (PSD) ainda tenta recursos do Ministério da Saúde.

Além de permitir a compra de medicamentos e insusm sem licitação, o decreto de emergência torna possível a captação de recursos extras da União. Com isso, o município espera receber R\$ 1.174.682,20, dos quais a maior parte, R\$ 804.852,24, será destinada para compra de material de laboratório, como tubos para coleta de sangue e reagentes para exames. O restante servirá para compra de luvas, sacos de lixo, aquisição de equipamentos de manutenção, transporte de equipes e o pagamento de chavesiros para entrada em imóveis fechados e diádos em em estúdios de teatro e prefeitura para conter a dengue enviada ao Ministério da Saúde.

Chama atenção que, apesar

Saiba

Pontos críticos

Os bairros Jardim Noroeste, Centro-Oeste, Chácara dos Poderes, Nova Campo Grande, Los Angeles, Moreninha, Vereaneio e Maria Aparecida Pedrossian apresentam a maior incidência de casos notificados de dengue.

do caso instalado nos postos de saúde, nada do dinheiro que pode vir da União será utilizado na melhoria do atendimento à população, como, por exemplo, contratação de médicos, enfermeiros e outros profissionais.

CAOS

Na manhã de ontem, na UPA do Coronel do Antonino, havia pelo menos 100 pessoas esperando atendimento, metade delas com crianças pequenas no colo. Durante o tempo que a reportagem do Correio do Estado esteve no local, poucos foram atendidos. Segundo a escala da prefeitura da Capital, havia cinco médicos para atender crianças e cinco profissionais para pacientes adultos no período matutino.

A espera pelo atendimento, ao que parece, virou costume para os pacientes. Ser atendi-



GRANDE DEMANDA. Postos de saúde estão ficando lotados por causa do aumento de pacientes

do em três horas ainda é vantagem para alguns. A massoterapeuta Luciana Borges de Deus, 44 anos, tem ido todos os dias à UPA do Bairro Coronel Antonino levar o filho de 13 anos, diagnosticado com dengue. "Cheguei às 6h e essa tem sido nossa rotina nos últimos dias", disse.

A diarista Fátima Maria Vieira, 58 anos, foi diagnosticada com zika vírus. Há seis dias, ela tem ido à UPA para fazer exames e acompanhar o quadro da doença. "Eu chego por volta das 8h, mas sempre sou atendida. Tem muita gente

precisando ser atendida, a espera é normal. A gente já se acostumou com a demora. Esse negócio da dengue tem lotado ainda mais os postos", considera.

O confeiteiro Mauro César Benites, 52, chegou às 7h10min e saiu da UPA às 9h, para pegar os resultados de exames. "Na terça-feira, procurei a unidade e vi atendimento rápido, pois estava com suspeita de dengue. Peguei os exames hoje, mas não vou esperar o médico me falar o que eu tenho, tem muita gente esperando", afirmou.

Uma mulher de 33 anos quebrou uma vidraça na sala de triagem da UPA do Coronel Antonino com um soco, depois de esperar quatro horas para ser atendida, na noite de terça-feira (12). Os estilhaços atingiram um técnico de enfermagem, que sofreu várias cortes pelo corpo e sangrou bastante.

CENÁRIO PIOR

O prefeito Marcos Trad (PSD) afirmou que, desde o ano passado, a prefeitura tem se preparado para a epidemia de dengue e que, não fosse

os trabalhos de conscientização, o número de casos poderia ser maior.

"Desde outubro do ano passado, nós estamos trabalhando para conscientização e educação da população no sentido de não ter um desastre. Nós fazemos as campanhas juntamente de várias redes de supermercados, envolvemos a Associação Comercial, envolvemos as associações de moradores e fizemos material publicitário com divulgação em todos os meios de comunicação, intensificamos as visitas dos agentes de endemias e aumentamos em cinco os veículos de fumacê. Deu resultado. Há três anos, em 2016, nesse mesmo período de tempo que você está me entrevistando, nós tivemos 19.800 notificações. De 2016 para cá, aumentamos os conjuntos habitacionais, aumentamos a população e diminuí a notificação do registro dessa enfermidade, a campanha de prevenção funcionou sim", considera o prefeito.

O prefeito afirmou ainda que reforçou o atendimento nos postos de saúde e que as equipes estão preparadas para atender a população. Desde ontem, mais dez unidades básicas de saúde e da família começaram a atender em horário estendido, passando de 22 para 32 unidades.

AJUDA

MS vai receber mais 130 venezuelanos

THIAGO GOMES

O governo federal enviará mais 130 venezuelanos para Mato Grosso do Sul. Eles estão atualmente em Boa Vista, Roraima, e serão encaminhados para Dourados, onde, no mês passado, 101 imigrantes desembarcaram para trabalhar em um frigorífico. Conforme o Ministério da Defesa, 100 deles serão transportados pela Força Aérea Brasileira

no dia 23 e outros 30 seguirão em voo comercial ao longo das próximas semanas. Ontem, um grupo de 234 pessoas foi transportado para 14 cidades: Recife e Igarassu (PE), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo, Guarulhos e Araçatiguema (SP), Brasília (DF), Curitiba (MT), João Pessoa e Conde (PB), Porto Alegre (RS), Calçoí (RN), Goiortório (PR) e Feira de Santana (BA).

CORUMBÁ

MPF faz audiência sobre barragens

O Ministério Público Federal (MPF) vai promover, no dia 23 de abril, audiência pública para debater riscos e medidas preventivas relacionadas às barragens de mineração de Corumbá.

O evento será realizado no auditório Salomão Barakú do Campus do Pantanal da UFMS. O evento será aberto ao público. Representantes da Vale e da Vetorial já confirmaram presença.

PARCERIA

Programa tenta melhorar emergência no Regional

NATALIA YAHN

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS), desde o dia 28 de fevereiro funciona em situação de emergência, em razão de problemas no atendimento aos pacientes, falta de materiais, insusm, medicamentos e até alimentação, deu início ontem à implantação de um sistema de atendimento desenvolvido pelo Instituto do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS). Por enquanto, o novo método será implantado apenas no Pronto Atendimento Médico (PAM), que no ano passado atendiu 27 mil pacientes. Mas a direção do hospital não tem prazo para o início do trabalho nem informou por quanto tempo vai ser feito.

"A ajuda" do Ministério da Saúde será implantação de um sistema de atendimento desenvolvido pelo Hospital Sirio-Libanês, um dos mais importantes do País. A Secretaria de Estado de Saúde (SES) garantiu que o programa, que não foi detalhado, não terá custo para a administração estadual, já que é realizado por meio de convênio com a União. O projeto foi apresentado pela primeira vez ontem e a imprensa não pode acompanhar a reunião com os técnicos do Ministério da Saúde e do Hospital Sirio-Libanês.

"O projeto Lean é um pro-



PROADI-SUS. Márcio Eduardo de Souza Pereira, diretor do HR

cesso que evita desperdícios com foco no paciente, de estabelecer a qualidade. O que vamos mudar é a estratégia de como fazer isso, principalmente no pronto-socorro, que é o primeiro caso, um teste-piloto", disse o diretor-presidente do HRMS, Márcio Eduardo de Souza Pereira.

Mesmo com o desenvolvimento, a princípio, exclusivo no setor de urgência e emergência, a SES quer expandir o programa. "Nós queremos que seja expandido para todo o complexo. E além disso, estamos discutindo a recuperação total do hospital, desde estrutura física, parte elétrica, hidráulica. Há poucos dias, decretamos estado de emergência para que possamos corrigir ausência de insusm e materiais que infelizmente, às vezes, agravam a saúde daqueles que recorrem ao hos-

BRUNO HENRIQUE

que nomeou de "processo de resgate" e com o apoio do Hospital Sirio-Libanês, porém, sem detalhar prazos. "Logicamente, não houve no passado, há várias décadas, um descuido daqueles que por aqui passaram e inclusive do próprio governo no sentido de não ter feito planejamento adequado para que o hospital cumprisse seu papel. Lógico que o governo tem sinalizado e apontado agora para, num curto espaço de tempo, nós darmos soluções efetivas", disse o secretário.

A implantação do Proadi iniciado agora também deve ser avaliada em um plano estratégico da unidade, definindo funções e o atendimento que deve ser prestado à população. "Estamos iniciando hoje o processo para discutir a vocação do hospital, o que pode, com a experiência deste, implementar aqui", afirmou Resende.

Enquanto o novo sistema de atendimento também prevê capacitação dos servidores e médicos, a maior preocupação do HRMS é a superlotação. "A dificuldade é o número de pacientes inadequado com a estrutura física, quantidade de atendimento. Hoje nós temos uma superlotação em como em todo hospital público brasileiro", disse o diretor do HRMS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO GRANDE DOURADOS
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO DE Amparo à PESQUISA CIENTÍFICA DO BRASIL

AVISO DE LICITAÇÃO
Projeto Eletrônico nº 19/2019

Objeto: A presente licitação, de tão menor preço por item, tem como objeto a contratação de Serviços de Alimentação para abastecer a demanda dos projetos e demais eventos realizados pela coordenação de cultura da Universidade Federal do Grande Dourados em 13/13/2019. Entregas das Propostas: Rua João Rosa Côco, 1761 em Dourados-MS. Entrega das Propostas: a partir das 08h30min às 09h00min na sala www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 26/03/2019 às 14:30h (horário Brasília) no site: http://www.comprasnet.gov.br

Leandro Ribeiro da Silva
Prezados,